

Sarney não crê em alteração profunda da

lei eleitoral

BRASILIA (O GLOBO) — O presidente do PDS, senador José Sarney, disse ontem que seu partido está muito mais interessado em concentrar esforços para ganhar as eleições deste ano, do que no resultado do processo de incorporação do PP ao PMDB, em julgamento no Tribunal Superior Eleitoral.

— Estamos preocupados é com a data das eleições, e o partido já está mobilizado para esse fim. Além disso, as pesquisas indicam que o PDS vem crescendo em todas as regiões — afirmou o senador.

No entender do presidente do PDS, o quadro político já está praticamente definido para as eleições e não acredita que haja modificações profundas por iniciativa do Governo no que se refere à legislação eleitoral.

— Temos no Congresso vários projetos de iniciativa parlamentar relacionados com o processo eleitoral e com a viabilização das eleições — explicou senador.

Sarney reafirmou que desconhece qualquer proposta do Governo no sentido de modificar a legislação eleitoral.

— As informações que tenho — afirmou — são aquelas que os jornais estão publicando.

Apesar de manifestar o interesse do PDS em ganhar as eleições, o senador destacou que, independente de qualquer modificação no processo eleitoral, o partido está preparado para lançar sua campanha no próximo dia 12, em São Paulo, onde se reunirão o Conselho Nacional e Consultivo do partido.

A plataforma do PDS, segundo o senador, reforçará os pontos básicos do programa do partido, destacando os problemas sociais do País e a posição afirmati-



Senador José Sarney

va de um partido de centro que tem posições nítidas sobre o modelo democrático.

INCORPORAÇÃO

Quanto à incorporação do PP ao PMDB, o presidente do PDS afirmou que seu partido mantém a mesma posição: politicamente, é um problema do PP e PMDB, e legalmente está na dependência da Justiça Eleitoral.

Na opinião do senador, o processo de incorporação foi deflagrado pelo PP com uma visão meramente eleitoral do processo de abertura sem atentar para seus aspectos institucionais.

— Se há política do dominó, quem colocou a primeira pedra foi o PP — observou, destacando que considera a incorporação um retrocesso no processo político do País.